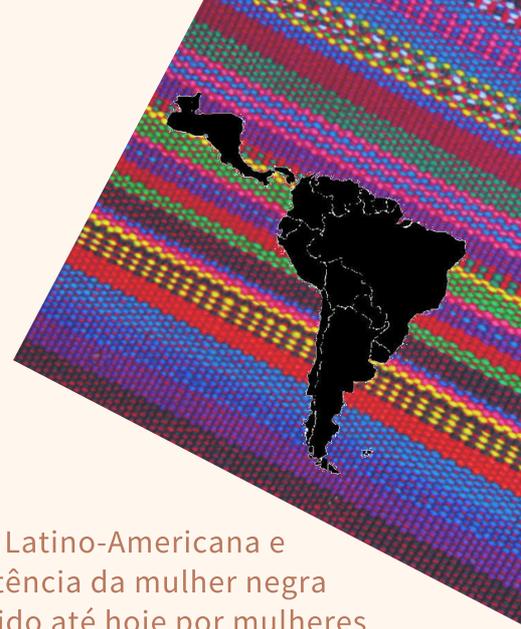


25 DE JULHO

DIA INTERNACIONAL DA MULHER NEGRA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA



No dia 25 de julho, celebramos o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha. Essa data relembra o marco internacional de luta e resistência da mulher negra para reafirmar a necessidade de enfrentar o racismo e o sexismo vivido até hoje por mulheres que sofrem com a discriminação racial, social e de gênero.

No Brasil, a data também é celebrada pelo Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra. Tereza de Benguela foi uma líder quilombola de destaque que resistiu à escravidão durante duas décadas no século XVIII, lutando pela comunidade negra e indígena que vivia sob sua liderança.

Afinal, o que é racismo e sexismo?

Racismo é a crença da existência da superioridade inerente de uma “raça” sobre as demais e, conseqüentemente, o seu direito de exercer o poder na sociedade e dominar os representantes dos outros grupos raciais.

Sexismo é a crença na existência da superioridade natural de um dos sexos e a inferioridade do outro, e a legitimação do exercício de poder de representantes de um dos sexos sobre os representantes do outro sexo.

Ambos, racismo e sexismo, são formas de preconceito que ficam ainda mais complexas a partir de sua interação com outros preconceitos como a xenofobia, LGBTfobia, o preconceito geracional e de classe social.

O preconceito e a discriminação violentam o exercício de direitos das pessoas cotidianamente. O racismo e o sexismo são muitas vezes naturalizados e banalizados na nossa sociedade.

As mulheres negras estão no topo da cadeia de vulnerabilidade. Quando há uma violência contra a mulher, a vítima é negra em mais da metade dos casos. Os dados reforçam o impacto do machismo e do sexismo em relação às mulheres negras e a aniquilação de seus corpos e suas vidas. De acordo com o mapa da violência, a vitimização entre as mulheres negras no Brasil cresceu 54,2%, enquanto o homicídio das brancas caiu 9,8%.



Os dados mostram que o feminicídio tem cor. As mulheres negras são discriminadas em diversos setores. No mercado de trabalho, estão expostas a condições precárias de emprego, baixa remuneração, diferença desigual de salários, exploração da mão de obra e assédio moral e sexual, em razão da herança cultural racista e escravocrata.

O que é racismo institucional?

Racismo institucional é qualquer sistema de desigualdade que se baseia em raça que pode ocorrer em instituições como órgãos públicos governamentais, corporações empresariais privadas e universidades (públicas e privadas). É a forma como se manifesta o racismo nas estruturas de organização da sociedade e nas instituições.

O racismo e o modelo de desenvolvimento social e econômico no Brasil impactam profundamente a vida das mulheres negras. A consequência são mortes de mulheres que poderiam ter sido evitadas: por falta de acesso à assistência de saúde pública e adequada, falta de procedimentos no combate à violência contra a mulher pelo machismo patriarcal, pelas manifestações de discriminação por raça, etnia e/ou nacionalidade, de gênero e/ou orientação sexual, intolerância religiosa, etc.

O que é feminicídio?

Femicídio é um crime de ódio baseado no gênero, amplamente definido como o assassinato de mulheres. Intenção ou propósito do ato que está sendo dirigido às mulheres especificamente porque são mulheres.

Assim, a data é relevante para celebrar a resistência das mulheres negras e fortalecer a emancipação e autonomia diante das lutas cotidianas contra a opressão de gênero e étnico-racial. A valorização da identidade negra e da cultura afro-brasileira são fundamentais para dar visibilidade e respeito às mulheres negras, além de considerar os elementos da interseccionalidade como raça, classe e gênero.

No cenário atual, as desigualdades de gênero e raça têm ganhado visibilidade e o combate ao racismo e sexismo tem sido objeto de reivindicação de movimentos sociais comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Neste dia 25 de julho, diversos coletivos e movimentos de mulheres negras lutam juntas por mais direitos, por educação, saúde, assistência social, moradia digna e trabalho decente; pelo fim de todas as formas de violência racista e machista e lgbtfóbica; pelo fim do genocídio da juventude negra e periférica; contra a intolerância religiosa, por respeito e preservação das religiões de matrizes africanas; pelo reconhecimento da titulação de terra das comunidades quilombolas, entre outras



Costuma-se narrar a história do Brasil sem mulheres negras, mas não há Brasil sem seu trabalho, sua força, sua luta, sua arte, seu conhecimento! Conheça algumas notáveis: Teresa de Benguela, Antonieta de Barros, Aqualtune, Theodosina Rosário Ribeiro, Jurema Batista, Leci Brandão, Chiquinha Gonzaga, Ruth de Souza, Elisa Lucinda, Conceição Evaristo, Maria Filipa, Luisa Barros, Sueli carneiro, Maria Conceição Nazaré (Mãe Menininha de Gantois), Luiza Mahin, Lélia Gonzalez, Dandara, Carolina Maria de Jesus, Elza Soares, Mãe Stella de Oxóssi, entre tantas outras.

Venha somar nessa luta e fortalecer os direitos e o protagonismo das mulheres negras! Veja algumas atividades que o CRAS, CREAS e os serviços socioassistenciais podem fazer para contribuir para a valorização da mulher negra e para combater o racismo e o sexismo.

1. Rodas de Conversa

Estimule o debate sobre as vivências de raça e gênero nos grupos do PAIF, do SCFV, e nos atendimentos do PAEFI, nos acolhimentos e demais serviços Socioassistenciais e busque estratégias que visem ao fortalecimento da autonomia, identidade e cultura das mulheres negras. Estimule o protagonismo das mulheres na família, na comunidade, e busque atividades que possam contribuir para o fomento de rede de apoio entre as mulheres da comunidade. As rodas de conversa são importantes espaços de debates, trocas de experiência e sensibilização sobre o tema e fortalecimento mútuo de mulheres que vivenciam situações similares de racismo e sexismo.

2. Mutirão

Informe-se sobre as articulações que estão sendo organizadas em seu município para esse dia de luta e mobilização. Podem ser feitas articulações com movimentos feministas e de mulheres negras para realização de mutirões nos equipamentos da Assistência Social e na comunidade. No mutirão podem ser realizadas atividades como distribuição de folders, adesivos, colagem de cartazes, avisos em carro de som, distribuição de cartilhas sobre direitos das mulheres e acesso a serviços públicos, etc.

3. Palestras

Você pode convidar profissionais (professoras/es, pesquisadoras/es, advogadas/os, militantes feministas, agentes de saúde) como palestrantes para abordagem de temas de interesse das mulheres da comunidade.

São sugestões de temas para as palestras: violência contra a mulher; combate ao racismo e sexismo e todas as formas de discriminação; direito à liberdade e à segurança pessoal; direito a construir relacionamento conjugal e ao planejamento familiar; direito a saúde e educação e ao trabalho decente; ; o cotidiano das mulheres nas comunidades tradicionais da região; combate à intolerância religiosa, valorização da estética negra, direito das mulheres com deficiência; direito a decidir ter ou não ter filhos e quando tê-los e a proteção à maternidade; direito à participação política e ao protagonismo, entre outros.

4. Atividades lúdicas de valorização da cultura negra

Atividades como teatro, leitura de histórias sobre questões raciais, musicalização, percussão, capoeira, lendas e histórias africanas e afro-brasileiras entre outras, podem ajudar a orientar crianças e adolescentes em relação a essa temática. As atividades podem ser realizadas nos grupos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, por exemplo.

5. Encaminhamentos

No caso de atendimento realizado no CRAS, ao perceber situações de violência doméstica ou dificuldade de acesso a políticas setoriais ou a serviços, programas e benefícios, o CRAS deve fazer o encaminhamento para o CREAS a fim de promover o acesso a direitos e conquista da cidadania. Os encaminhamentos constituem importantes instrumentos de acesso a direitos e, em consequência, de desenvolvimento social, na medida em que alimentam a formação de uma rede de proteção social com potencialidade de articular os diversos saberes e práticas que apresentem respostas inovadoras à complexidade das situações de vulnerabilidade social.

6. Cineclube

Mostra de filmes para a sensibilização e informação da comunidade sobre a temática racial e luta das mulheres negras. A apresentação dos filmes pode ser seguida de debate sobre percepções, opiniões e vivências pessoais das/os participantes do cineclube.

Existem diversos filmes com a temática racial e de gênero. Confira a lista com algumas sugestões de filmes e documentários.

Mandela – o Caminho para Liberdade (2013)

Dirigido por Justin Chadwick

12 anos de escravidão (2013)

Dirigido por: Steve McQueen

Selma: Uma luta pela igualdade (2014)

Dirigido por: Ava DuVernay

Documentário Mulheres Negras: Projeto de Mundo revela olhar feminino negro (2016)

Direção: Day Rodrigues e Lucas Ogasawara Mais informações: <https://pt-br.facebook.com/mulheresnegrasprojetosdemundo/>

Branco sai, preto fica (2015)

Direção: Adirley Queirós

Documentário: 'A Negação do Brasil - O Negro nas Telenovelas Brasileiras'
Direção: Joel Zito Araújo (2000) Disponível em: <https://vimeo.com/190642004>

A Cor Púrpura (1985)
Dirigido por: Steven Spielberg

Faça a coisa certa (1989)
Dirigido por: Spike Lee

Histórias Cruzadas (2001)
Dirigido por: Tate Taylor

O Grande Desafio (2007)
Dirigido por: Denzel Washington

A vida secreta das abelhas (2008)
Direção: Gina Prince Bythewood

Preciosa: Uma história de esperança (2009)
Dirigido por: Lee Daniels

Estrelas além do tempo (2017)
Direção: Theodore Melfi

For colored girls (2010)
Direção: Tyler Perry

Filhas do vento (2004)
Direção: Joel Zito Araújo

Indomável sonhadora (2013)
Direção: Benh Zeitlin



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
SOCIAL

